



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQ  
00004/2024

Gabinete do Deputado Federal Nilto Tatto

## COMISSÃO MISTA PERMANENTE SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

### REQUERIMENTO Nº de 2024 (Do Sr. Nilto Tatto)

Requer audiência pública a ser realizada na Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas para debater a implementação do Código Florestal, suas dificuldades e desafios existentes.

Senhora Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos do art. 58, 2º, II, da Constituição Federal e nos termos regimentais da Resolução n. 4/2008 do CN, a realização de reunião de audiência pública na Comissão Mista Permanente sobre Mudanças Climáticas para debater a implementação do Código Florestal, suas dificuldades e desafios existentes. Para essa audiência, gostaria de sugerir os seguintes convidados:

1. Representante do Observatório do Código Florestal;
2. Representante do Observatório do Clima;
3. Representante da organização Diálogo Florestal;
4. Representante do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima;
5. Representante da Araticum (Articulação pela Restauração do Cerrado);
6. Representante do Lagesa/UFMG.

### JUSTIFICAÇÃO

Câmara dos Deputados | Anexo III – Gabinete 502| CEP 70.160-900 – Brasília/DF  
Telefone (61) 3215-5502| dep.niltatto@camara.leg.br

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD247497722900>  
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Nilto Tatto

CD247497722900



## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### Gabinete do Deputado Federal Nilto Tatto

CD/24749.777229-00

No mês de aniversário de 12 anos da Lei Federal 12.651, o evento terá por objetivo discutir o atual estágio de implementação do Código Florestal e as dificuldades e desafios existentes. A esse respeito, registra-se que de acordo com dados do Termômetro do Código Florestal, existe atualmente no país um déficit de vegetação nativa que deveria ser protegida a título de Reserva Legal e/ou Áreas de Preservação Permanente aproximadamente de 19 milhões de hectares.

O evento também buscará discutir quais medidas podem ser adotadas no futuro para reverter essa situação, especialmente por meio do impulsionamento da agenda de Restauração de Vegetação Nativa. Vale destacar que as Nações Unidas já declararam que essa é a década da Restauração (2021/2030), uma vez que o objetivo é inspirar e apoiar governos, organizações multilaterais, sociedade civil, empresas do setor privado, jovens, grupos de mulheres, povos indígenas, agricultores, comunidades locais e indivíduos em todo o mundo, para colaborar, desenvolver e catalisar iniciativas de restauração.

A Restauração, que é uma solução baseada na natureza, tem grande impacto na conservação da biodiversidade e na mitigação e adaptação às mudanças climáticas, e pode apoiar significativamente os objetivos associados àsseguranças alimentar, hídrica e energética, à redução da pobreza e produção e consumo sustentáveis.

O restabelecimento de áreas florestais degradadas passou a ser uma das ações mais defendidas globalmente para o combate à crise climática. A ONU estabeleceu de 2021 a 2030 como a década das Nações Unidas para a Restauração dos Ecossistemas. No mundo, o desafio é a recuperação de 1 bilhão de hectares. O Brasil estabeleceu como objetivo plantar 12 milhões até 2030, conforme as metas climáticas do país. Junto com o desmatamento ilegal zero e outras metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEEs), essas seriam as contribuições brasileiras no enfrentamento da crise do clima.

Precisamos restabelecer florestas, paisagens e biodiversidade de maneira eficiente. Restaurar florestas é recriar, da melhor maneira possível, o





## CÂMARA DOS DEPUTADOS

### Gabinete do Deputado Federal Nilto Tatto

CD/24749.77229-00

mesmo ambiente que foi devastado. Isso inclui plantar árvores de diferentes espécies em locais estratégicos, de forma que elas contribuam para a circulação de animais e que transforme a área em um local biodiverso.

Além de recompor a biodiversidade, a restauração contribui no restabelecimento de serviços ecossistêmicos, como conservação do solo, produção e retenção de água, segurança hídrica, regulação dos ciclos hidrológicos e, claro, sequestro de carbono, reduzindo o impacto das emissões de gases de efeito estufa na atmosfera.

Além disso, a Restauração da Vegetação Nativa também possui grande potencial econômico, sendo que estimativas indicam a possibilidade de geração de centenas de milhares de empregos no país.

Não menos importante, o compromisso brasileiro de redução de emissão de gases, a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), prevê como uma das ações para atingimento dessa meta climática justamente a Restauração da Vegetação Nativa. Nesse sentido, vale mencionar que o BNDES lançou ano passado, durante a COP 28 em Dubai, um novo programa voltado para a restauração em larga escala na Amazônia. A proposta é substituir o “Arco do Desmatamento” – região da fronteira agrícola, onde estão os maiores índices de desmatamento da Amazônia – pelo “Arco da Restauração”.

Assim, o evento pretende discutir os desafios da implementação do Código Florestal e como o impulsionamento da Restauração da Vegetação Nativa pode ser uma possível solução futura, considerando também o impacto climático positivo associado. Pelos motivos expostos solicito o apoio dos nobres pares na aprovação desse requerimento.

Sala das Comissões, em 22 de maio de 2024.

  
Nilto Tatto

Deputado Federal PT/SP



Câmara dos Deputados | Anexo III – Gabinete 502| CEP 70.160-900 – Brasília/DF  
Telefone (61) 3215-5502| dep.niltatto@camara.leg.br

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD247497722900>  
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Nilto Tatto



\* C D 2 4 7 4 9 7 7 2 2 9 0 0 \*